



CUT e demais centrais sindicais comemoram isenção do IR até R\$ 5 mil

Esta será uma semana em que os trabalhadores vão comemorar uma importante conquista: a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, que vai valer a partir deste ano. A mudança foi uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O projeto de lei foi sancionado por Lula em 26 de novembro do ano passado, após ter sido aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, após muita pressão do governo e das centrais sindicais e sindicatos de todo o país.

Por isto mesmo, a CUT e as demais centrais realizam, entre os dias 2 e 6 de fevereiro, uma semana nacional de atividades em comemoração à luta histórica do movimento sindical. As atividades culminam no dia 5 de fevereiro, quando será realizado o Dia Nacional de Mobilização, com o Ato Unificado das Centrais Sindicais em São Paulo, além de ações em todo o terri-

Foto: Agência Brasil



Mobilizações das centrais e sindicatos garantiram a aprovação da isenção

tório nacional.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, falou sobre a conquista da isenção. “Foi importante a luta por justiça tributária para conquistar a isenção até R\$ 5 mil, mas ela continua”, afirma Sergio Nobre, presidente nacional da CUT. O presidente do Sindicato, José Ferreira, disse que nos atos além de comemorar “va-

mos lembrar da importância em mobilizar os trabalhadores já que essa medida é fruto de nossa pressão junto ao governo e ao parlamento. Por isso convocamos você bancário e bancária a participar”.

A isenção foi garantida através do Projeto de Lei (PL) 1.087/2025, aprovado no Senado em 5 de novembro de 2025, após tramitar na Câ-

mara dos Deputados. O texto estabelece isenção integral até R\$ 5 mil, redução gradual do imposto para rendas entre R\$ 5.000,01 e R\$ 7.350 e maior tributação para quem ganha acima de R\$ 50 mil por mês. A nova regra passa a valer a partir de 1º de janeiro de 2026.

PROGRAMAÇÃO DE 2 A 6 DE FEVEREIRO

Ao longo da semana, a CUT, sindicatos e ramos promoverão assembleias, panfletagens e visitas aos locais de trabalho, dialogando diretamente com a base sobre a importância da isenção do Imposto de Renda e os próximos desafios da agenda da classe trabalhadora. As atividades serão realizadas em todos os estados onde a CUT tem atuação, envolvendo sindicatos, federações e confederações. Os materiais de divulgação estarão disponíveis para que cada entidade utilize conforme sua realidade local.

Grito de Carnaval e chopada em comemoração do aniversário do Sindicato

Para comemorar os 96 anos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro foi realizada uma grande festa no sábado, na Sede Campestre. Foi o Grito de Carnaval, com direito à chopada. O som ficou por conta da Bateria da Unidos da Tijuca, além do show especial do cantor e instrumentista JP Silva. A organização do evento foi impecável.

BAILINHO DE CARNAVAL

No dia 14 de fevereiro, a criançada vai dançar a valer no

Foto: Nando Neves



No Grito de Carnaval, na Sede Campestre, a categoria comemorou o aniversário dos 96 anos do Sindicato

Bailinho de Carnaval, na Sede Campestre. Haverá recreação para os pequenos, a partir das 8h30, com o Bailinho em seguida. No dia anterior, 13 de fevereiro, abrindo o Carnaval deste ano, o Bloco dos Bancários – Vestiu uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí – vai desfilar. A concentração será no tradicional Buraco do Lume, às 17h. A animação será total, com muito samba no pé. O Bloco já é uma tradição no Carnaval carioca, com a categoria bancária levando a alegria às ruas do Centro da Cidade.

Coletivo LGBTQIA+ do Sindicato participa da Marsha Trans, em Brasília

Centenas de pessoas participaram da Terceira Marcha Trans, que percorreu as principais vias de Brasília, mesmo debaixo de uma chuva constante, em 25 de janeiro. A manifestação foi a favor de políticas públicas para a comunidade trans. Tendo como tema principal “Brasil soberano é país sem transfobia”, a manifestação reuniu ativistas de diversas localidades do Brasil em frente ao Congresso Nacional.

O Coletivo LGBTQIA+ do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro esteve representado pelo seu coordenador Herbert Corrêa. Além da Marsha, o movimento realizou vários eventos, como debates e articulações políticas, entre os dias 24 e 27 de janeiro na Câmara dos Deputados, Ministério dos Direitos Humanos e na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Brasília.

HOMENAGEM A MARSHA JOHNSON

Herbert Corrêa explicou que a Marsha, com ‘s’, é uma homenagem a Marsha P. Johnson, importante ativista da Revolta de Stonewall, iniciada em 28 de junho de 1969 no Stonewall Inn em Nova York, uma série de protestos espontâneos da comunidade LGBTQIA+ contra a repressão violenta das forças

policiais. Considerada o marco inicial do movimento moderno de direitos gays, a rebelião impulsionou o ativismo mundial e originou as paradas do orgulho LGBTQIA+.

RESISTÊNCIA LGBTQIA+

Corrêa disse ter vivido dias inesquecíveis, de muito aprendizado e de celebração pela existência e resistência da população transexual e travesti. “Pelo 18º ano o Brasil segue ocupando o primeiro lugar como país que mais mata pessoas trans e essa realidade precisa mudar”, afirmou.

DISCRIMINAÇÃO NOS BANCOS PRIVADOS

Para o coordenador do Coletivo, a categoria bancária é plural. “Temos trabalhadores e trabalhadoras trans dentro dos bancos. Entretanto, esse número ainda é bem pequeno e está concentrado apenas em bancos públicos, pois os privados, apesar de apresentarem programas de diversidade, não abrangem a contratação de pessoas trans, que sequer chegam a uma entrevista em um processo seletivo”, denunciou. Fez questão de frisar que infelizmente, essa realidade, não é só nos bancos, mas em mui-



O coordenador do Coletivo LGBTQIA+ do Sindicato, Herbert Corrêa, na Marsha Trans, em Brasília.

tas empresas privadas, que excluem a população trans, empurrando-a para a informalidade e para relações de trabalho precárias. “Por esse motivo, continuaremos na luta, ao lado dos movimentos sociais, em busca de inclusão e no combate à transfobia”, ressaltou.

Adoecimento mental nos bancos e demais empresas bate novo recorde no Brasil

Ansiedade, depressão e outras doenças ligadas ao estresse extremo no trabalho, causado por longas jornadas e pressão sistemática por metas levou o Brasil a bater, pela segunda vez, o recorde de país com o maior número de afastamentos do trabalho por transtornos mentais em uma década. Dados do Ministério da Previdência Social, obtidos com exclusividade pelo site G1, mostram que o número de licenças voltou a crescer em 2025 e escancara um cenário de adoecimento cada vez mais amplo entre os trabalhadores no Brasil.

Os dados foram divulgados em matéria das jornalistas Poliana Casemiro e Rayane Moura, em janeiro, mês da Campanha Janeiro Branco, voltada exatamente para o debate sobre a importância de se combater as causas que levam o trabalho ao adoecimento mental. No ano passado, o G1 revelou que o Brasil já vivia uma crise de saúde mental, com o maior número de afastamentos por esse motivo em 10 anos em 2024. Os dados da Previdência dão conta de que em 2025, o cenário não só se repetiu como se agravou: mais de meio milhão de licenças

Arte: Agência Senado



foram concedidas por transtornos mentais, estabelecendo um novo recorde e ampliando o peso da saúde mental no total de afastamentos. Ao todo o país teve 4 milhões de licenças do trabalho.

EMPRESAS CONTRA MAIOR FISCALIZAÇÃO

Em 2025, os afastamentos por ansiedade e depressão cresceram 15% em relação ao ano anterior e, somados, já formam o segundo maior motivo de afastamento do trabalho no Brasil, atrás apenas das doenças da coluna. À época do primeiro recorde, o governo discu-

tia mudanças na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passaria a incluir a saúde mental entre os itens fiscalizados no ambiente de trabalho. Após pressão das empresas, porém, a medida foi adiada.

E isso tem um custo alto para os cofres públicos. Só com o custo para o INSS em afastamentos, estima-se que o valor seja perto de R\$ 3,5 bilhões. Dados da Previdência Social mostram que foram concedidos mais de 4,1 milhões de afastamentos do trabalho por incapacidade temporária em 2025. O número é o maior em cinco anos e representa um aumento de 17,1% em relação a 2024.

Ansiedade e depressão no topo das doenças – A Previdência informa que as dores nas costas e os problemas na coluna lideraram as concessões de benefícios no país. Em 2025, a dor nas costas foi a principal causa de afastamento de licença, com 237.113 pedidos concedidos, mantendo-se no topo do ranking. Na sequência aparecem os outros transtornos de discos intervertebrais, como a hérnia de disco, responsáveis por 208.727 afastamentos.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor interino:** José Olyntho Contente (MTB 14173) – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) – Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

Ato denuncia Itaú por não negociar plano de saúde justo para aposentados

Diretores e ex-diretores do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro participaram na manhã da última quinta-feira (29/1) de um ato público para cobrar do Itaú a garantia aos aposentados – que durante boa parte da sua vida trabalharam para tornar o banco o maior da América Latina – de um plano de saúde possível de ser pago. Mesmo com a expectativa de analistas do mercado de que o lucro do Itaú tenha sido de obscenos R\$ 46 bilhões em 2025 (o resultado será conhecido este mês), o banco continua triplicando o valor cobrado aos bancários que se aposentam para continuar tendo direito ao plano de saúde, o que, na prática, os obriga a abrir mão do serviço.

Durante a manifestação, o diretor do Sindicato, Renato Higino, denunciou a postura como de pura ganância. “Não há cabimento cobrar de 3 a 4 mil reais por pessoa

Foto: Nando Neves



Manifestantes denunciam aos clientes e à população negativa do Itaú em conceder plano digno aos aposentados

participante do plano. Pela lei, o aposentado tem direito a manter o serviço, desde que pague também a parte do empregador. Só que o banco não divulga a quantia quando a pessoa está na ativa e passa a cobrar um valor exorbitante quando da aposentadoria, o que faz com que o bancário ou bancária, não tenha condições de manter o plano”, denunciou o dirigente.

Atos também na Bahia e São Paulo - Houve manifestações com as mesmas reivindicações em São Paulo e em Salvador (BA). O protesto do Rio de Janeiro foi em frente à agência Sete de Setembro do Itaú.

De lá, os manifestantes seguiram em passeata até a sede do Ministério Público, na Rua Nilo Peçanha. O diretor do Sin-

dicato, Geraldo Ferraz, também condenou a postura do banco. “É desumano deixar pessoas que trabalharam quase a vida toda e que chegando na aposentadoria, quando deveriam ser valorizadas e protegidas, são impedidas de manter o plano, exatamente nesta fase da vida em que mais precisam”, criticou. Ressaltou que nada justifica este comportamento.

Curso Paternidade 2026



Estão abertas as inscrições para o curso Paternidade Responsável, organizado pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato. As aulas da primeira turma deste ano começam em 26 de fevereiro. O curso é uma exigência para que os pais possam ter direito à licença paternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho.

As aulas serão virtuais das 18 às 21h30. Para participar basta ser sindicalizado, podendo se associar ao Sindicato antes do início das aulas para garantir a vaga. Inscrições pelos telefones 2103-4170, 3082-3932 ou e-mail curso paternidade@bancariosrio.org.br. É necessário apresentar nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone, e-mail e número da matrícula sindical. Calendário do curso este ano: 26 de fevereiro (quinta-feira), 20 de maio (quarta-feira), 19 de agosto (quarta-feira) e 18 de novembro (quarta-feira).

Sindicato identifica mais de R\$ 260 mil de erros em rescisões

Erros que chegam a mais de R\$ 260 mil foram verificados nos cálculos de Rescisões analisadas pela Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, somente no mês de janeiro. A informação é da titular-executiva da Secretaria, Denia Almeida. A dirigente chama a atenção da categoria para a importância das contas das rescisões serem avaliadas pelos homologadores do Jurídico, evitando perdas para bancários e bancárias demitidos. Em 26% dos casos analisados, foram verificados valores inferiores aos que deveriam ser pagos. Ou seja, de cada quatro Rescisões uma continha erro contra o bancário ou bancária.

Denia acrescentou que o momento da rescisão do contrato de trabalho, que já é delicado para qualquer trabalhador, pode esconder prejuízos financeiros significativos. “Apenas em janeiro Sindicato já identificou R\$ 260.225,82 em diferenças em verbas rescisórias de bancários demitidos. Os dados são resultado do trabalho de conferência realizado pelos homologadores do Jurídico, que atuam na verificação dos valores da dispensa”, afirmou.

Nos casos já identificados em

Onde ocorrem os erros

- Cálculo incorreto de verbas variáveis
- Reflexos de horas extras
- Férias e 13º proporcionais
- Aviso prévio indenizado
- Integração de comissões e gratificações
- FGTS e multa

janeiro, os bancários foram orientados e os valores questionados, evitando prejuízo financeiro direto. O Sindicato reforça que a homologação não deve ser tratada como mera formalidade. É um momento decisivo para garantir que todos os direitos sejam pagos corretamente.

“A pessoa está saindo do emprego, muitas vezes abalada, e não tem obrigação de saber calcular rescisão. Nosso papel é justamente proteger o trabalhador nesse momento”, destaca a equipe de homologação. A revisão pode significar a diferença entre sair com o valor correto ou per-

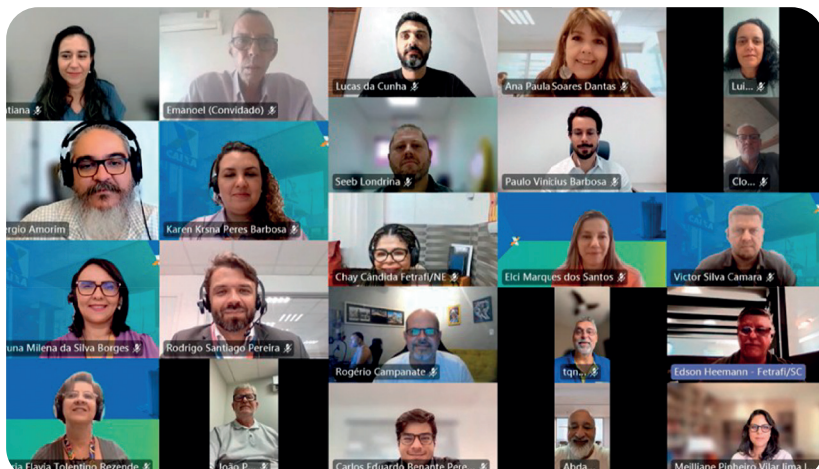
der quantias importantes que só seriam recuperadas na Justiça, segundo Denia Almeida.

Os bancários demitidos devem procurar o Sindicato antes de assinar a rescisão sem conferência, levando: Termo de rescisão do Contrato de Trabalho (TRCT), demonstrativo de verbas, contracheques recentes e extrato de FGTS. O atendimento feito pelos homologadores garante: Conferência técnica dos valores; identificação de diferenças; solicitação imediata de correção; e segurança jurídica para o trabalhador.

Muitas vezes o trabalhador, fragilizado emocionalmente após o desligamento, assina os documentos acreditando que os valores estão corretos. Quem não revisa pode perder dinheiro. “O problema é que, após a assinatura sem ressalvas, o bancário que identificar o erro depois só conseguirá reaver os valores por meio de ação judicial, processo que pode levar anos”, segundo Adriano Campos, também diretor da Secretaria de Assuntos Jurídicos.

Já quem realiza a homologação com assistência do Sindicato tem os cálculos revisados por profissionais especializados, que verificam item por item do Termo de Rescisão.

Demora da Caixa atrasa pagamento dos deltas e Super Caixa



A negociação foi virtual

Em reunião com a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), na tarde desta segunda-feira (2), os representantes da Caixa Econômica Federal não apresentaram uma previsão de pagamento para a premiação do Super Caixa, quanto aos deltas da promoção por mérito, devem ser pagos somente em abril. A justificativa é que a apuração do Resultado.Caixa deve ser concluída apenas no final de março.

“O atraso no pagamento dos deltas causa prejuízo às empregadas e empregados que, caso seja mantida esta condição, ficarão

três meses do ano sem receber os valores referentes à promoção a que têm direito”, observou o coordenador da CEE, Felipe Pacheco. “A única informação que pode ser considerada boa é que algumas injustiças do Super Caixa podem ser corrigidas. Mas não é possível que a apuração e estas correções levem três meses para serem realizadas”, completou.

Os deltas referentes ao ano anterior sempre foram pagos em janeiro. Deixaram de ser pagos na época do Pedro Guimarães e voltaram a ser pagos em janeiro, no ano passado. A Caixa alegou

que trata o pagamento do primeiro e segundo deltas como um único programa e, por isso, o pagamento será efetuado no mesmo momento.

“Não podemos aceitar isso. Queremos que as correções nos erros de apuração do Resultado. Caixa sejam feitas rapidamente e exigimos que a Caixa pague, tanto os deltas quanto a premiação do Super Caixa até o dia 5, como complementação salarial de janeiro”, cobrou o coordenador da CEE.

Em relação ao Super Caixa, o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio, Rogério Campanate, pediu, que em caso de dúvida, os empregados e empregadas procurem o Sindicato. “Identificamos algumas unidades que não estão sendo premiadas em razão de especificidades sobre as quais essas unidades não possuem gestão. Na mesa de negociação conseguimos abrir um canal com a Caixa para atender esses casos. Quem se sentir prejudicado em razão dessas especificidades deve encaminhar e-mail para bancospublicos@bancariosrio.org.br fundamentando seu questionamento”, orientou.

PLATAFORMA PJ

A CEE também cobrou que a Caixa respeite o que diz o Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados em sua cláusula 49, sobre negociação permanente: alterações que interfiram no cotidiano de trabalho do pessoal da Caixa devem ser debatidas, previamente, com a representação dos trabalhadores.

A Caixa informou que o projeto piloto de migração de funções de caixa para assistentes foi um pedido dos superintendentes regionais, mas que não há orçamento para a promoção. O banco disse que foi feito um levantamento de interesse com os 105 caixas da SR Centro-Sul Gaúcho e apenas 6 mostraram interesse na promoção de caixas para assistentes. Mas que o levantamento deve ser feito em outras SRs. Ao final da reunião, a Caixa apresentou dados sobre equidade de gênero na Caixa e informou sobre inclusão do convênio com a Total Pass no programa de saúde para os empregados, além do Weelhub, e de uma seção de nutricionista por mês para os empregados da Caixa.

Mais uma vez o BB anuncia reestruturação sem transparência

Num processo açodado, sem qualquer negociação com o movimento sindical, mal explicado e sem transparência, o Banco do Brasil anunciou, na sexta-feira (27/1), um processo de reestruturação profunda. A reorganização da rede de agências envolve a criação de funções, realocação de equipes e mudanças no modelo de atendimento.

As entidades sindicais ainda estão analisando os impactos, mas pelo que já aparece até aqui, o processo altera as funções, tal como eram conhecidas até aqui, a alocação de funcionários e a remuneração. Há a imposição de metas mais pesadas e, consequentemente, das pressões das cobranças. Para Júlio Castro, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, com o modelo o BB parece, mais uma vez, atender ao mercado, passando por cima das



Rita Mota, diretora do Sindicato: "Mais uma vez o banco apresenta uma reestruturação sem diálogo com o movimento sindical e sem a transparência necessária".

pessoas.

A modernização anunciada, revela riscos concretos aos direitos e à saúde dos funcionários, podendo gerar excessos de pessoal e transferências compulsórias, no caso do quadro “não se ajus-

tar” às vagas existentes, segundo as regras agora estabelecidas pelo BB. O impacto será grande na vida das pessoas e de suas famílias. A reestruturação prevê a redução da rede nos municípios, a população de muitos deles sem

atendimento, seguindo a lógica do setor privado. Pode gerar ainda descomissionamentos e perdas de remuneração. Para Rita Mota, diretora do Sindicato, mais uma vez o banco apresenta uma reestruturação sem diálogo com o movimento sindical e sem a transparência necessária para que todos tenham a consciência sobre os possíveis impactos.

“Os que dependem da função comissionada, se sentem inseguros, é um processo ansiogênico e frustrante, porque o que é anunciado é que é uma coisa muito boa, mas o que as pessoas estão vendo é que não têm as informações e não sabem do que vai ser o seu próprio futuro”, criticou. Rita acrescentou: “Fora os impactos das mudanças de localização, sem a devida antecedência, com risco de perda da função e queda da remuneração”, disse.